



LEITE E DERIVADOS

MAIO / 2017

1. Mercado nacional

1.1 Preços pagos ao produtor

O preço nominal médio bruto¹ pago ao produtor em maio, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em abril, situou-se em R\$ 1,3851/l (US\$ 0,4316/l), apresentando aumento de + 1,2% na comparação com o mês anterior, redução de - 0,9% na comparação com a média dos últimos doze meses e aumento de + 9,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1). O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,2735/l.

Tabela 1 Leite *in natura*: Preços médios pagos ao produtor (bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados) - Em R\$/litro
Maio / 2017

Estados/Média nacional	Períodos anteriores			Maio 2017	Variação (%)			Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2016 (%)	Preços Mínimos 2016 / 17
	Maio 2016	Média 12 meses ¹	Abril 2017					Base: Leite em pó integral, int. SP			
	(1)	(2)	(3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)	Base: Imp. FOB Am. do Sul (MAI)	Base: Exp. FOB N. Europa (MAI)		
MG	1,3091	1,4434	1,4036	1,4137	0,7%	-2,1%	8,0%	0,9250	0,7038	26,4%	Sul e SE:
RS	1,1884	1,3769	1,3493	1,3782	2,1%	0,1%	16,0%			14,0%	R\$ 0,82/l;
PR	1,2010	1,3999	1,3610	1,3854	1,8%	-1,0%	15,4%			11,8%	GO, MS e DF:
SP	1,2403	1,4079	1,3833	1,4095	1,9%	0,1%	13,6%			11,0%	R\$ 0,80/l;
SC	1,2867	1,3593	1,3379	1,3645	2,0%	0,4%	6,0%			10,5%	Norte e MT:
GO	1,3365	1,4193	1,3287	1,3283	0,0%	-6,4%	-0,6%			10,0%	R\$ 0,73/l
BA	1,0512	1,2587	1,2842	1,277	-0,6%	1,5%	21,5%			1,4%	NE: R\$ 0,84/l
Média nacional	1.2654	1.3971	1.3688	1.3851	1,2%	-0,9%	9,5%			85,1%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

¹ Excluindo o último mês.

MHF/jun 17.

A alta dos preços deve-se ao período de entressafra, sendo limitada, no entanto, pela demanda fraca.

Conforme as informações do CEPEA, para os sete estados da pesquisa, houve, em abril, redução de - 1,1% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e aumento de + 6,4 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de maio/2017, o preço pago ao produtor em maio foi superior em + 2,1% na comparação com o mês anterior e em + 7,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2). O IGP-M evoluiu + 1,6% entre maio/2016 e maio/2017.

¹ Inclui o valor do frete (variável) e da Contribuição Especial da Seguridade Social Rural (CESSR), antiga Contribuição Previdenciária sobre a Comercialização Rural/FUNRURAL.

Gráfico 1 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a mai/2017 - Em R\$ / l

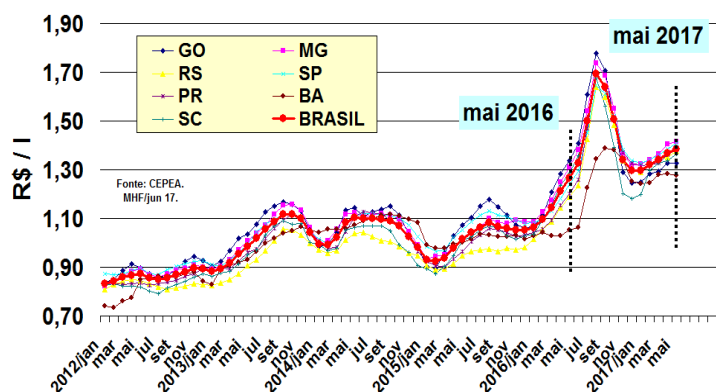
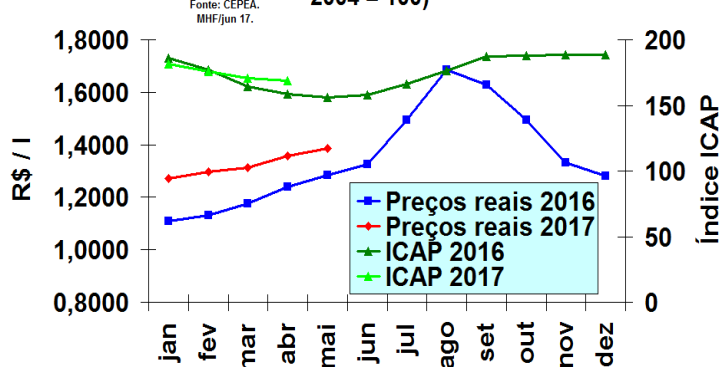


Gráfico 2 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base mai/2017) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2016 e 2017 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



1.2 Preços dos derivados lácteos

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Tabela 2, em maio, no atacado, na cidade de São Paulo, apresentaram as seguintes variações mistas na comparação com o mês anterior: leite em pó integral instantâneo (- 7,9%); leite longa vida (- 0,4%); leite tipo C (- 4,2%); queijo mussarela (+ 1,8%); queijo prato (- 0,4%); e manteiga sem sal (+ 2,7%) (Tabela 2 e Gráfico 3).

Tabela 2 São Paulo (cidade) : Preços dos derivados lácteos no atacado
Em R\$/kg e R\$/litro
Maio / 2017

Derivado	Períodos anteriores			Maio 2017 (4)	Variação (%)		
	Maio 2016 (1)	Média 12 meses ¹ (2)	Abril 2017 (3)		(4) / (3)	(4) / (2)	(4) / (1)
ATACADO							
Leite em pó integral ²	17,58	22,99	20,60	18,98	-7,9%	-17,4%	8,0%
Leite longa vida ³	2,67	2,74	2,67	2,66	-0,4%	-2,9%	-0,4%
Leite tipo C ³	2,17	2,33	2,63	2,52	-4,2%	8,2%	16,1%
Queijo mussarela ⁴	16,64	18,56	16,90	17,21	1,8%	-7,3%	3,4%
Queijo prato ⁴	17,86	21,43	20,62	20,54	-0,4%	-4,2%	15,0%
Manteiga sem sal ⁴	16,46	20,12	20,96	21,52	2,7%	7,0%	30,7%

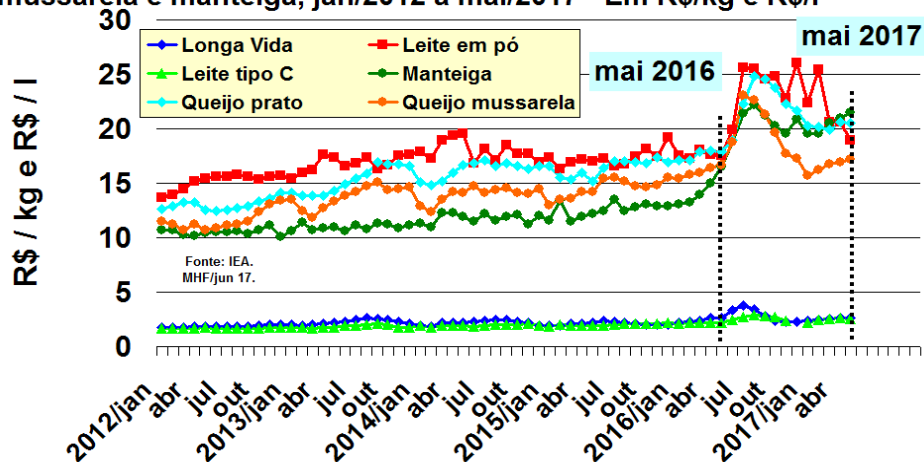
Fonte: IEA.

¹ Excluindo o último mês.

Notas: ² Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ³ Litro. ⁴ Quilo.

MHF/jun 17.

Gráfico 3 São Paulo (cidade): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a mai/2017 - Em R\$/kg e R\$/l



1.3 Balança comercial de lácteos

Entre janeiro e maio/2017, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 223,5 milhões, tendo sido de US\$ 151,7 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 44,2 milhões e importações de US\$ 267,6 milhões (Tabela 3). As exportações apresentaram redução de - 5,9% e as importações aumentaram em + 34,8%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O principal produto importado nesses primeiros cinco meses foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 51,6% das importações lácteas do período, a um preço médio de US\$ 3.380,0/t (US\$ 138,1 milhões e 40,8 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* nesse período foram: Uruguai (59,1% do valor total importado de leite em pó integral, a um preço médio de US\$ 3.357,6/t); Argentina (35,8% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.431,9/t); Chile (4,0% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.295,6/t); e Paraguai (1,1% do valor total importado desse produto, a um preço médio de US\$ 3.242,2/t).

As importações de leite em pó integral em 2017, até maio, recuaram - 3,6% em quantidade e aumentaram + 35,6% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O segundo produto mais importado em 2017 foi o leite em pó desnatado (NCM 0402 1010), representando 9,1% do valor total importado ou US\$ 24,2 milhões e 8,4 mil t (US\$ 2.867,3/t); seguido pelo queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 8,9% do valor total importado no ano, ou US\$ 23,7 milhões e 6,1 mil t (US\$ 3.859,8/t).

Outros dezoito derivados complementam o valor total importado pelo país entre janeiro e maio de 2017.

O principal produto importado no mês de maio foi o leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 45,2% das importações lácteas do mês, a um preço médio de US\$ 3.502,5/t (US\$ 27,1 milhões e 7,7 mil t).

Os países de origem das importações dessa *commodity* em maio foram: Uruguai (65,8% do valor total importado de leite em pó integral no mês, a um preço médio de US\$ 3.475,9/t); Argentina (33,5% do valor total, a um preço médio de US\$ 3.554,1/t); e Chile (0,7% do valor total importado, a um preço médio de US\$ 3.588,5/t).

As importações de leite em pó integral em maio recuaram - 56,2% em quantidade e - 36,0% em valor, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

O segundo produto mais importado em maio foi o queijo mussarela (NCM 0406 1010), que representou 11,7% do valor total importado no mês, ou US\$ 7,0 milhões e 1,7 mil t (US\$ 3.944,6/t), seguido pela manteiga (NCM 0405 1000), que representou 7,4% do valor total importado no mês, ou US\$ 4,4 milhões e 837,4 t (US\$ 5.312,0/t).

Outros dezesseis derivados lácteos complementam o valor das importações no mês de maio.

Tabela 3 Látexos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a mai)	44,2	-5,9%	16,0	-4,5%	267,6	34,8%	82,0	2,8%
2016 (jan a mai)	46,9		16,7		198,6		79,7	
2017 (mai)	6,3	-39,7%	2,3	-29,5%	60,1	-3,7%	17,7	-31,3%
2016 (mai)	10,5		3,2		62,4		25,8	

Fonte: MDIC.

MHF/jun 17.

¹ Não inclui as 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Látexos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-223,5	47,3%	-66,0	4,8%	311,8	27,0%	98,0	1,5%
-151,7		-63,0		245,6		96,5	
-53,8	3,6%	-15,4	-31,6%	66,4	-8,9%	20,0	-31,1%
-52,0		-22,6		72,9		29,0	

Fonte: MDIC.

MHF/jun 17.

¹ Não inclui as NCMs 3507 1000 (coalho e seus concentrados), 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos nos primeiros cinco meses de 2017, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900) representando 49,6% do valor total exportado, ou US\$ 21,8 milhões e 10,0 mil t (US\$ 2.173,3/t); seguido pelo leite em pó integral (NCM 0402 2110), representando 17,9% do valor total exportado no ano, ou US\$ 7,8 milhões e 1,3 mil t

(US\$ 5.742,2/t); e por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) representando 13,3% do valor total exportado nesses primeiros cinco meses de 2017, ou US\$ 5,8 milhões e 2,4 mil t (US\$ 2.387,2/t).

Outros vinte e dois derivados lácteos complementam o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2017, até maio.

Em maio, o produto mais exportado foi Outros leites, cremes de leite/leite condensado (NCM 0402 9900), representando 51,7% do valor total exportado no mês, ou US\$ 3,2 milhões e 1,4 mil t (US\$ 2.200,7/t).

Foi seguido por Queijos de pasta mofo e outros queijos (NCM 0406 4000) representando 8,4% do valor total exportado no mês, ou US\$ 526,8 mil e 75,3 t (US\$ 6.989,2/t), e por Outros cremes de leite (NCM 0401 5029) que representou 8,3% do valor total exportado no mês, ou US\$ 521,0 mil e 185,9 t (US\$ 2.802,1/t). Outros dezesseis derivados lácteos complementam o valor das exportações no mês de maio.

2. Mercado internacional: preços das *commodities* lácteas

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na Oceania (média das cotações mínima e máxima divulgadas) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de maio, apresentaram as seguintes modificações relativamente ao mês anterior: leite em pó integral (+ 6,0%); leite em pó desnatado (+ 1,3%); manteiga (+ 0,4%); e queijo *cheddar* (+ 5,3%) (Tabela 4 e Gráfico 4).

Tabela 4 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na Oceania, Europa e América do Sul, FOB porto - Em US\$/t
Maio / 2017

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores			Maio 2017	Variação (%)		
	Maio 2016	Média 12 meses ²	Abril 2017		(4)/(3)	(4)/(2)	(4)/(1)
	(1)	(2)	(3)	(4)			
Oceania¹							
Leite em pó integral	2.043,7	2.795,6	3.031,2	3.212,5	6,0%	14,9%	57,2%
Leite em pó desnatado	1.706,0	2.159,6	1.968,7	1.993,7	1,3%	-7,7%	16,9%
Manteiga	2.612,5	3.894,2	5.106,2	5.125,0	0,4%	31,6%	96,2%
Queijo <i>cheddar</i>	2.587,5	3.396,1	3.437,5	3.618,7	5,3%	6,6%	39,9%
Europa Ocidental¹							
Leite em pó integral	2.093,7	2849	2.925,0	3.150,0	7,7%	10,6%	50,5%
Leite em pó desnatado	1.781,2	2.069,5	1.881,2	2.018,7	7,3%	-2,5%	13,3%
Manteiga	2.725,0	4.106,7	4.818,7	5.331,5	10,6%	29,8%	95,7%
Soro em pó	618,7	907,2	1.050,0	1.200,0	14,3%	32,3%	94,0%
América do Sul							
Leite em pó integral	-	-	3.437,5	3.381,2	-1,6%	-	-
Leite em pó desnatado	-	-	2.675,0	2.875,0	7,5%	-	-

Fonte: USDA/AMS.

MHF/jun 17.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS

² Excluindo o último mês.

Na Austrália, ainda conforme as informações do USDA/AMS, as pastagens estão em boas condições o que diminui a necessidade de compra de feno que podem começar a apresentar redução de preços. A produção de abril situou-se - 6,3% inferior à de abril/2016. De acordo com as informações da *Dairy Austrália*, entre julho/2016 e março/2017 a produção nesse país recuou - 8,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na Nova Zelândia, a produção de março/2017 situou-se em 1,9 milhão t enquanto em março/2016 havia sido de 1,7 milhão t, ou + 11,8%, apresentando aumento do rebanho.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima divulgadas durante o mês), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de maio, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 7,7%); leite em pó desnatado (+ 7,3%); manteiga (+ 10,6%); e soro em pó (+ 14,3%) (Tabela 4 e Gráfico 5).

Nessa região, a produção de janeiro a março/2017 situou-se inferior em - 2,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A demanda interna está firme e as exportações apresentam leve recuperação.

Gráfico 4 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a mai/2017 - Em US\$/t

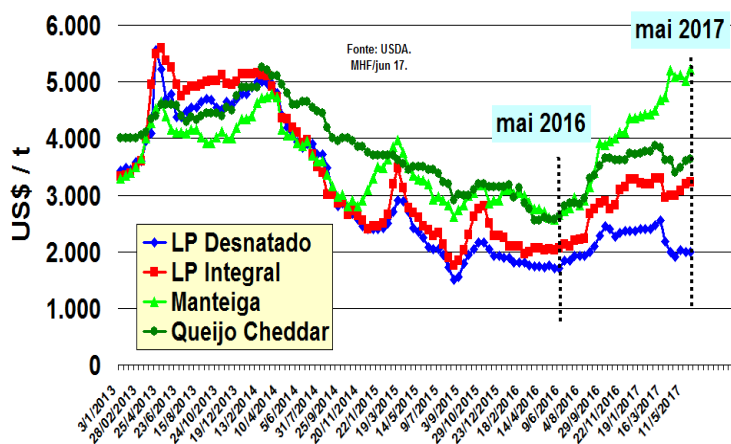
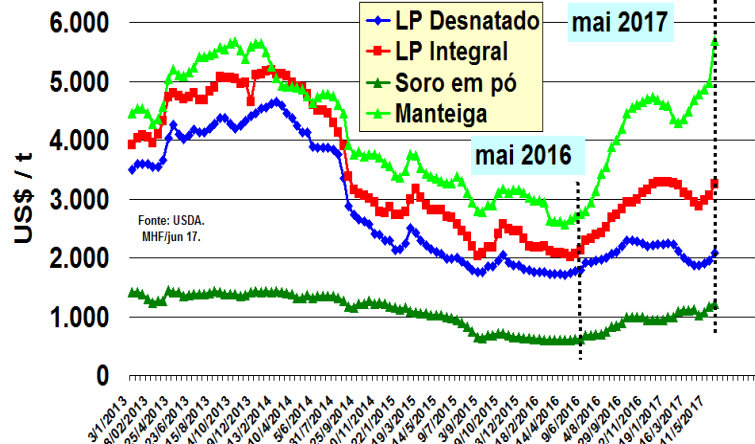


Gráfico 5 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a mai/2017 - Em US\$/t



Na América do Sul, o preço do leite em pó integral (média das cotações mínima e máxima divulgadas durante o mês), publicado pelo USDA/AMS durante o mês de maio, situou-se em US\$ 3.381,2/t, uma redução de - 1,6% na comparação com o mês anterior. O preço médio do leite em pó desnatado nessa região, no mês de maio, situou-se em US\$ 2.875,0/t, um aumento de + 7,5% na comparação com a média de preços do mês anterior (Tabela 4).

Na Argentina as condições climáticas são normais e observa-se um aumento da produção devido ao aumento dos preços pagos ao produtor. Em abril, de acordo com as informações do Ministério da Agricultura desse país, a produção situou-se 5% acima da do mesmo mês do ano anterior. Algumas organizações de consumidores estão demandando que a Câmara dos Deputados estabeleça um preço máximo para o leite fluido.

No Uruguai, de acordo com as informações divulgadas pelo *Instituto Nacional de la Leche* (INALE), as condições climáticas são adequadas, favorecendo a produção que, de janeiro a abril situou-se 2,8% superior à verificada no mesmo período do ano anterior. Nesse país, produtores e indústrias lácteas enfrentam uma crise financeira. O governo anunciou uma redução de 15,0% no preço da energia para as operações lácteas, a vigorar no período entre junho e agosto de 2017, com o objetivo de minimizar os prejuízos.

Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 637